



Olá!

Eu sou Pedro
Ernesto
Morais.

Artista
popular,
brincante,
poeta e um
observador
curioso dos
aconteci-
mentos e das
expressões
culturais que
“presenceio”
nas minhas
andanças.



Gosto de observar
Compartilhar e curtir
Subir, descer e ficar
Olhando pra onde ir
E depois seguir em frente
De maneira diferente
Fazendo gente sorrir.

Meu nascimento foi no dia de finados, em 1970. Agradeço a Deus. Tive uma infância maravilhosa no Sítio Lameiro, ia muito à igreja participar de encenações e também na casa de Tia Rosa, onde aprendi muitas cantigas e estórias. Em casa, escutava todos os dias poesias, músicas e cantorias, e programas de humor pelo rádio.



Mais tarde, senti uma necessidade muito grande de fazer arte e levar às pessoas. Comecei contando causos, paródias e declamava poesias curtas pelas calçadas, janelas e terreiros de minha cidade.



Muitas pessoas fizeram e fazem parte de minha carreira artística. Elói Teles, Patativa do Assaré, Pedro Ernesto Filho, Josenir Lacerda, Luciano Carneiro, Wellington Costa, Coronel Ludugero, Jacinto, Renato Aragão, Luiz Gonzaga, Fagner, Genival Lacerda, Rolando Boldrim e tantos outros são mestres que me deram inspiração para criar.



Eu aos 5 anos ao lado da irmã Francy.

TEATRO

“Comecei a fazer teatro profissionalmente em 1989 através de uma oficina ministrada pelo diretor Fernando Piancó. O primeiro espetáculo foi uma experiência muito boa, o cortejo na rua e a apresentação na praça, com muitas pessoas envolvidas na montagem. Outros espetáculos que participei como ator:

- Pinto Madeira: uma estória teatral, 1989.
- Até que a morte me separe, 1990.
- A vingança do carapanã atômico, 1994.
- O fantasma da ópera.
- Viúva, porém honesta, 1996.
- Segredo de dois não é pra três, 2007.
- O pecado de Clara Menina, 2007.
- A comédia da maldição, 2007.
- TV Devora, 2007.”



De cima para baixo “Pinto Madeira: uma historia teatral” (1989), “O casamento suspeito” (1996) e “A comédia da maldição” (2007)

CINEMA

“Sempre quis ser um ator de teatro e cinema. Recebi um convite de Pachelly Jamacaru e João do Crato no começo dos anos 1990 pra participar de um documentário sobre as águas do Cariri. Daí em diante, fiz algumas participações em curtas-metragens, como ator e como assistente de produção:

- Dzunhurae – O filho das águas, 1990.
- Os olhos da chapada, 2007.
- À procura de Judite, 2008.
- As sete almas santas vaqueiras, 2009.”



De cima para baixo:
“Dzunhurae: o filho das águas”, “Os olhos da chapada” e “As sete almas santas vaqueiras.”

RÁDIO E TV



“Fiquei encantado com a chegada da TV Verde Vale na região do Cariri e com o estilo do programa Ceará Diverso, que era a cara do Tranquilino Ripuxado. Tive a oportunidade de fazer uma primeira aparição lá em 2008, e veio o convite para que eu voltasse outras vezes, e assim fui ficando... e faço parte do programa até hoje, janeiro de 2019.”

“Também andei perambulando pelo rádio divulgando meu trabalho e animando os ouvintes com ditados populares, bordões e tocando música nordestina. Fiz um curso de formação de radialistas em 2005 e participei de programas de rádios

- Expansão FM. 1999-2002
- 105,9 FM Rádio São Francisco.”



CORDEL



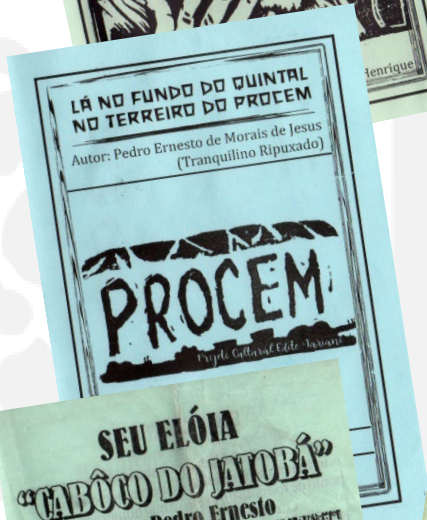
Lá no bairro Zacarias
Gonçalves tem um tesouro
No antigo matadouro
Hoje são as moradias
Bodegas , mercearias
Padarias , armazém
E à direita de quem vem
Tem riqueza regional
Lá no fundo do quintal
No terreiro do PROCEM

“Para compor um cordel
É preciso misturar
O conhecimento
Do assunto a abordar
Juntar com xilogravura
Tá pronta a literatura
Da cultura popular.”



“ Poeta declamador
Eu sou com muito respeito
Escrevo, depois espalho
Para mostrar meu conceito
Aqui, ali, acolá
A emoção sempre tá
Pulando dentro do peito”





◆◆◆◆

“Cada capa de cordel
Tem um tema diferente
Abrangente, criativo
Educativo pra gente.”

◆◆◆
“...e eis que surge
Tranquilino Ripuxado.”





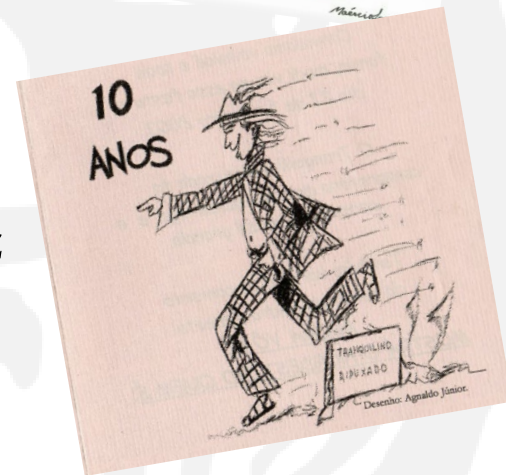
“E agora minha gente
Nós vamos apresentar
O personagem matuto
Mais bonito do lugar
Tranquilino Ripuxado
Do cabelo arrupiado
Da poeira levantar”

VEM AÍ...

“Comecei observando
O povo no mêi da feira
Caminhando, conversando
E fazendo brincadeira
Declamando poesia
Eu disse: vixe maria
Que negócio de primeira”



“Pedi para uns amigos
Criarem caricatura
Mandei fazer a peruca
Pra botar na criatura
Quando a costureira fez
Aquela roupa xadrez
Ficou uma belezura.”





“Onde tem reunião
Multidão ou pouca gente
Na escola, no terreiro
Violeiro no repente
Sanfoneiro menestrel
Lançamento de cordel
Tranquilino tá presente.”



Tranquilino Ripuxado

20 Anos de Humor e poesia

Autora: JOSENIR LACERDA



Crato - Ceará — dezembro / 2013

— xilogravura: Maércio Siqueira



“Agradeço a todo mundo
Do fundo do coração
Por estar conectado
Nessa minha profissão
Poeta declamador
E o apresentador
Dos grupos de tradição.”

Num diga a ninguém não...espáia!



A partir do ano de 2020, com o fechamento dos espaços públicos de arte e cultura e a limitação para realização de apresentações em decorrência da pandemia do novo coronavírus, Pedro Ernesto permaneceu criando poesias e cordéis e desenvolvendo ideias e performances para o Coletivo Cordel e Arte, junto com a cordelista Josenir Lacerda, e os artistas Zé Airton e Anacê.

Participou de algumas ações virtuais, como o Café Cordel e Arte pelo SESC Ceará, *lives* sobre poesia e literatura de cordel, e também apresentações virtuais de humor, declamações poéticas e contação de causos com sua personagem Tranquilino Ripuxado.

Com a reabertura gradual para as apresentações públicas, Pedro Ernesto vem participando regularmente de ações como o Cordel na Feira, iniciativa mensal do SESC Crato, do programa Ceará Diverso na TV Verde Vale, e de outras ações culturais ligadas à Cultura Popular na região do Cariri.

Atualmente, o artista também está escrevendo roteiros para espetáculos teatrais envolvendo as temáticas da Cultura Popular, e participando de iniciativas culturais pontuais a convite de instituições e coletivos culturais.





Ao longo de sua trajetória como artista, Pedro Ernesto foi agraciado com alguns troféus e prêmios, um reconhecimento pela sua contribuição à Cultura Popular na região do Cariri e no Estado do Ceará:

Troféu Primeira Mostra SESC de Humor. SESC Crato, 2005.

Prêmio Destaque Caririense. Informativo Caririense (edição especial Centenário do Rei do baião), anos 2012 e 2018.

Troféu III Festival Ceará Diverso de Repentistas. SESC Juazeiro do Norte, 2013.

Troféu Cidade. Prêmio Profissionais de Qualidade. Informativo Caririense, anos 2016, 2017 e 2019.

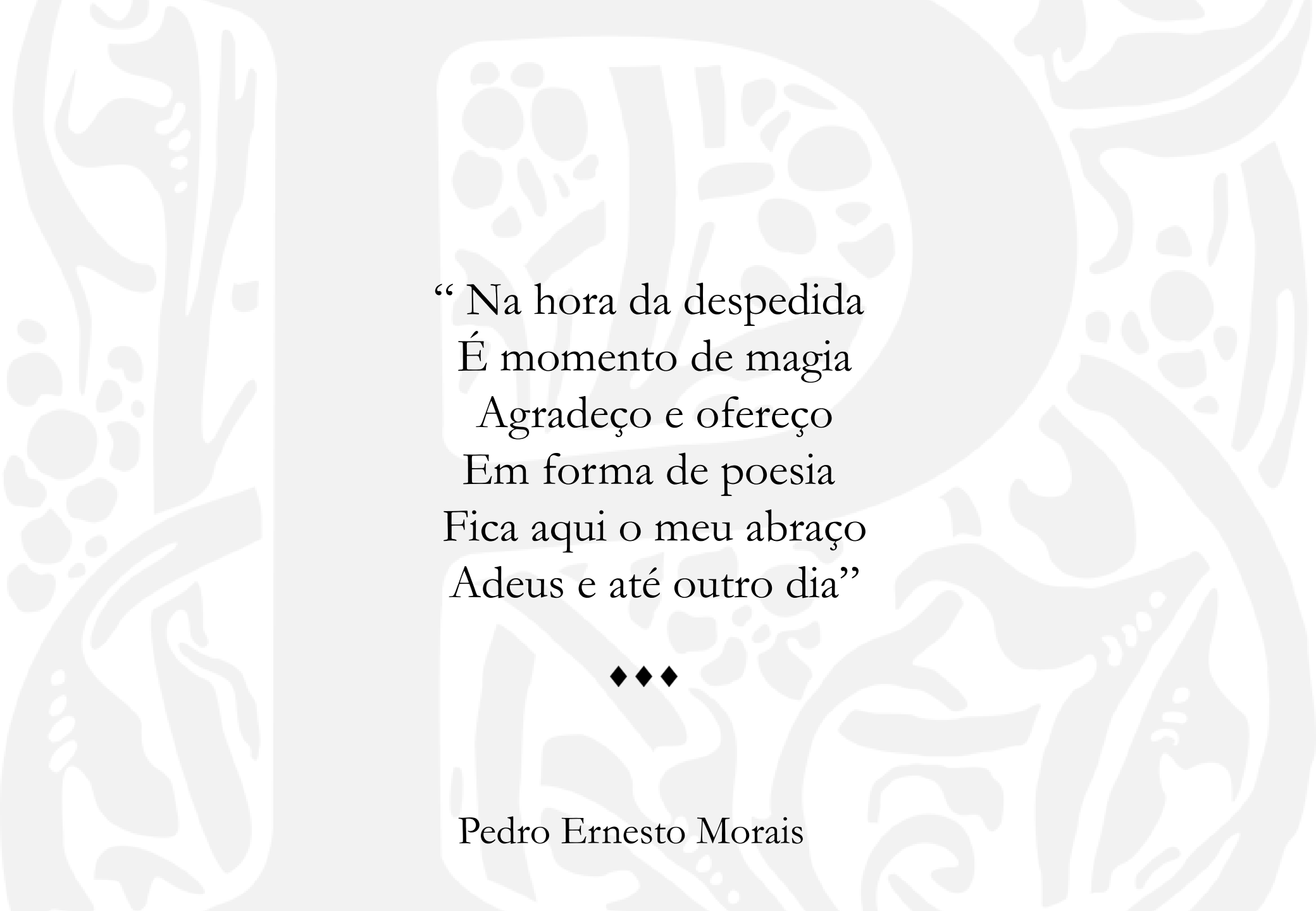
Prêmio SATED/CE. SATED/CE, 2017.

Comenda Viva o Rei do Baião e os Amigos Gonzagueanos. Informativo Caririense, 2018.

Homenagem no Café Cultural CRAS do Horto. Memorial Padre Cícero em Juazeiro do Norte, 2018.

Medalha Elói Teles de Moraes. Instituto Cultural do Cariri – ICC e Câmara Municipal do Crato, 2019.





“ Na hora da despedida
É momento de magia
Agradeço e ofereço
Em forma de poesia
Fica aqui o meu abraço
Adeus e até outro dia”



Pedro Ernesto Moraes